

ISSN 0100-4158

Vol. 8

Outubro/83

Nº 3

FITOPATOLOGIA BRASILEIRA



FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

v.8, n.3, Outubro. 1983



CPATU-1396-23

BRASÍLIA-BRASIL

**REVISTA OFICIAL
da
SOCIEDADE BRASILEIRA de FITOPATOLOGIA**

021

MÉTODO RÁPIDO PARA TESTAR EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS EM *Phytophthora palmivora* MF 4 DA PIMENTA-DO-REINO. F.C. Albuquerque e M. L.R. Duarte (EMBRAPA/CPATU, Caixa Postal 48, CEP - 66.000 - Belém,PA) A rapid method of testing efficiency of fungicides in *Phytophthora palmivora* MF 4 from black pepper.

Em várias situações de ocorrência de doença provocada por esse patógeno em pimenta-do-reino, torna-se necessário aplicar fungicidas para deter ou reduzir as infecções que tendem a causar prejuízos elevados.

Com a finalidade de dispor de condições para testar eficácia de fungicidas, em qualquer época, desenvolveu-se metodologia simples, utilizando folhas destacadas de pimenta-do-reino. Após receberem ferimentos, as folhas foram tratadas com o fungicida em teste, inoculadas com discos de cultura do fungo em agar-cenoura e mantidas em câmara úmida por oito a dez dias. Variações, no método, consistiram em atomizar folhas inoculadas após permanecerem por doze horas, em ambiente saturado de umidade.

Quando as aplicações dos fungicidas foram feitas antes da inoculação, a ação foi preventiva e mais eficiente. Após a inoculação, nenhum produto teve cem por cento de eficiência. Nessa caso alguns produtos, como o Metalaxyl e o Captafol reduziram a velocidade de infecção. No tratamento preventivo, os fungicidas mais eficientes, evitaram desenvolvimento de qualquer infecção nos tecidos feridos e inoculados: Metalaxyl (Ridomil a 0,2%); Metalaxyl + Oxycloreto de Cobre (Ridox a 0,3%); Metalaxyl + Mancozeb (Ridocarb a 0,3%); Captafol (Difolatan - 80 a 0,2%); Sulfato de Cobre + Cal Virgem (Calda bordaleza a 1%). Os produtos ineficientes não bloquearam o desenvolvimento de lesões nas folhas inoculadas: RE - 02615 (Chevron) a 0,2%, verificou-se desenvolvimento médio de lesão de 1,2 cm de diâmetro; Dow - 417 (Dow) a 0,2%, 4,8 cm; Oxícloreto de cobre (Coprantol 300 FW) a 0,5% formulação em óleo, 3,2 cm; Testemunha, 5,4 cm; folhas feridas sem inóculo e sem fungicidas, permaneceram verdes e não apresentaram infecções em volta dos tecidos feridos.

Normalmente o oxícloreto de cobre, inibe o desenvolvimento de espécies de *Phytophthora*. Entretanto nesse caso de emulsão oleosa em *P. palmivora* MF 4, associada a tecido de pimenta-do-reino o produto não interferiu no desenvolvimento da infecção.

022

INCIDÊNCIA DE GIBERELA NO BLOCO DE CRUZAMENTOS DE TRIGO, EM PELOTAS, NO ANO DE 1979. Gilberto Ceciliano Luzzardi. (Universidade Federal de Pelotas - FAEM, Departamento de Fitossanidade, Convênio EMBRAPA/UFPel, Bolsista do CNPq). Incidence of Giberela on breeding trials of wheat at Pelotas, RS, during 1979.

Em 1979 houve uma verdadeira epifitotia de "Giberela", causada por *Gibberella zeae* (Schw.) Petch = *Fusarium graminearum* Schw. no Rio Grande do Sul.

Neste ano, observou-se o comportamento de 150 cultivares ou linhagens do bloco de cruzamentos de trigo do campo experimental da Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel", da Universidade Federal de Pelotas, face à moléstia em questão, sendo que destas destacaram-se apenas vinte e uma. O método de avaliação da performance das cultivares e ou linhagens foi feito através da contagem percentual dos grãos infectados (giberelados) de 10 espigas colhidas ao acaso, em parcelas de 1 x 1 m. Na coleção constavam cultivares consideradas como fontes de resistência, tais como Abura (19,65%), Inayama (2,07%), Nobeoka Bozu (3,98%), nyu Bay (6,39%), Pekin 8 (10,18%) e Toropi (8,18%) além de algumas linhagens Pel, dentre as quais Pel 73007 (23,87%), Pel 73022 (20,40%), Pel 73157 (5,51%), Pel 73175 (16,20%) e outras, selecionadas anteriormente como material segregante em testes rigorosos realizados em condições de estufa, com inoculações artificiais.

Algumas das cultivares mais susceptíveis foram FB 5163, Jaral, Super X e PV-Indus que apresentaram uma percentagem média de grãos infectados na ordem de 93,33%, 81,81%, 91,17% e 95,28%, respectivamente. Apesar do alto índice de doença, não está afastada a hipótese de ter havido algum escape de cultivares e ou linhagens à referida enfermidade.